



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ADRYANNE BARROS DE SÁ

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS IDOSAS DA
UNIVERSIDADE DA MATURIDADE NO NORTE DO TOCANTINS**

Tocantinópolis, TO
2023

ADRYANNE BARROS DE SÁ

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS IDOSAS DA
UNIVERSIDADE DA MATURIDADE NO NORTE DO TOCANTINS**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) do Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis para obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Filipe Barreto Grangeiro

**Tocantinópolis, TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S111a Sá, Adryanne Barros de.
Avaliação da qualidade de vida em pessoas idosas da Universidade da Maturidade no Norte do Tocantins.. / Adryanne Barros de Sá. – Tocantinópolis, TO, 2023.
23 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2023.
Orientador: Adriano Filipe Barreto Grangeiro
1. Pessoas idosas.. 2. Promoção da Saúde.. 3. Qualidade de Vida.. 4. Universidades.. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ADRYANNE BARROS DE SÁ

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS IDOSAS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE NO NORTE DO TOCANTINS

Artigo apresentado à UFNT- Universidade Federal do Norte do Tocantins do Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis do Curso de Educação Física, foi avaliado para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Orientador e Banca Examinadora.

Data de aprovação: 28/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Adriano Filipe Barreto Grangeiro (Orientador)
Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT

Prof. Me. Wellington Mota de Sousa (Examinador)
Instituto Federal do Tocantins, IFTO

Prof. Esp. Paulo Henrique Torres (Examinador)
Universidade Federal do Tocantins

**Tocantinópolis, TO
2023**

“As pessoas precisam descobrir que é fundamental ter esperança para se continuar vivendo, independente da idade que se tenha. Não existe idade para sonhar, para realizar, para aprender, para se doar, para amar”.

Alda Ribeiro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me manter sobre seus cuidados e proteção, me assegurando e segurando em seu colo para que eu não desistisse mesmo com as dificuldades e os obstáculos durante o árduo caminho, e que mesmo em minhas faltas foi indubitavelmente misericordioso comigo. Sempre me conduziu com as devidas lições de amor, fraternidade, força, energia e coragem até a conclusão deste trabalho.

À Eliane Batista Barros, um exemplo de mãe que sempre me incentivou e esteve do meu lado nas horas mais difíceis e felizes da minha vida. Sou muito grata a ela, porque sem o seu apoio certamente não teria conseguido. Ela representa a razão da minha existência e meu espelho de vida ao qual sempre terei eterna gratidão! Ao meu pai Nizoelton, e meu padrasto Alexandre pela disponibilidade e momentos de lazer, aos quais foram essenciais para manter um equilíbrio nessa longa caminhada.

A minha irmã Adryelle Barros, que com toda sua paciência e resiliência me apoiou e se fez presente de todas as formas possíveis para que esse trabalho se realizasse.

As minhas amigas Luana Dias e Juliana Bezerra, que estão comigo desde a primeira fase da graduação e que mesmo ausente sempre estiveram presentes.

Aos meus familiares, em especial Amanda Silva, Vanessa Alves, Neila Alves e Alan Silva.

Aos amigos que construí durante essa trajetória acadêmica que estarão sempre em minha memória e em meu coração. Sou grata por cada detalhe advindo de cada um, pois foram esses detalhes que me levantaram quando eu estava no chão.

Ao meu orientador, Prof.Dr. Adriano Filipe Barreto Grangeiro, pelo suporte e apoio.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva da minha vida, ênfase que a batalha valeu muito a pena!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	MATERIAIS E MÉTODOS.....	11
3	RESULTADOS.....	15
4	DISCUSSÃO.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS IDOSAS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE NO NORTE DO TOCANTINS

EVALUATION OF QUALITY OF LIFE IN ELDERLY PEOPLE AT THE UNIVERSIDADE DA MATURIDADE IN NORTH TOCANTINS

Adryanne Barros de Sá¹, Adriano Filipe Barreto Grangeiro²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida de pessoas idosas participantes da Universidade da Maturidade (UMA) no Norte do Tocantins. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com pessoas idosas (≥ 60 anos), sem declínio cognitivo, participantes da UMA em Tocantinópolis, TO, matriculados no semestre 2023.2. A coleta de dados ocorreu com aplicação dos seguintes questionários: 1) questionário com dados sociodemográficos; 2) Mini-exame do Estado Mental; 3) Instrumentos de avaliação da qualidade de vida por meio do WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD. Os dados foram submetidos à análise descritiva e inferencial. Foram avaliados 100 idosos e observou-se que 60% era do sexo feminino e 40% do sexo masculino, com maior predominância na faixa etária de 60 a 79 anos. Em relação aos domínios de qualidade de vida do WHOQOL-BREF, a maior média foi no domínio “relações sociais” com 14,21 ($\pm 1,74$), o domínio “físico” obteve a menor média com 13,34 ($\pm 1,64$). No instrumento, WHOQOL-OLD, a faceta com maior escore foi “intimidade” com 15,43 ($\pm 2,36$) e o menor escore foi “morte e morrer” com 8,95 ($\pm 4,51$), diferenciando somente no sexo feminino que foi a faceta “funcionamento dos sentidos” ($8,75 \pm 2,06$) e no sexo masculino manteve “morte e morrer” ($7,43 \pm 3,96$). Os domínios da qualidade de vida não se diferenciaram em relação ao sexo sendo que os que obtiveram maiores médias foram: relações sociais e intimidade, só houve diferença em relação ao menor escore no WHOQOL-OLD. Fica demonstrado a relevância da avaliação da qualidade de vida para contribuir na efetividade de programas, como a UMA, identificando a necessidade do grupo no que precisa ser melhor trabalhado e evidenciando a necessidade da inserção de ações visando favorecer a promoção da saúde e qualidade de vida do grupo pesquisado.

Palavras-chave: Pessoas idosas. Promoção da Saúde. Qualidade de Vida. Universidades.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis. E-mail: adryanne.barros@uft.edu.br

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis. E-mail: adriano.grangeiro@ufnt.edu.br

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS IDOSAS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE NO NORTE DO TOCANTINS

EVALUATION OF QUALITY OF LIFE IN ELDERLY PEOPLE AT THE UNIVERSIDADE DA MATURIDADE IN NORTH TOCANTINS

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the quality of life of elderly people participating in the Universidade da Maturidade (UMA) in the North of Tocantins. This is a cross-sectional, descriptive study, with a quantitative approach, carried out with elderly people (≥ 60 years old), without cognitive decline, participants of UMA in Tocantinópolis-TO, TO, enrolled in the 2023.2 semester. Data collection occurred with the application of the following questionnaires: 1) questionnaire with sociodemographic data; 2) Mini-Mental State Examination; 3) Quality of life assessment instruments using WHOQOL-BREF and WHOQOL-OLD. The data were subjected to descriptive and inferential analysis. 100 elderly people were evaluated and it was observed that 60% were female and 40% male, with a greater predominance in the age group of 60 to 79 years. In relation to the quality of life domains of the WHOQOL-BREF, the highest average was in the “social relationships” domain with 14.21 (± 1.74), the “physical” domain had the lowest average with 13.34 (± 1.64). In the instrument, WHOQOL-OLD, the facet with the highest score was “intimacy” with 15.43 (± 2.36) and the lowest score was “death and dying” with 8.95 (± 4.51), differentiating only in the female gender which was the “functioning of the senses” facet (8.75 \pm 2.06) and in males it was “death and dying” (7.43 \pm 3.96). The quality of life domains did not differ in relation to sex, with the ones that obtained the highest averages being: social relationships and intimacy, there was only a difference in relation to the lowest score on the WHOQOL-OLD. The relevance of quality of life assessment to contribute to the effectiveness of programs, such as UMA, is demonstrated, identifying the group's need for what needs to be better worked on and highlighting the need to include actions aimed at promoting the promotion of health and quality of life of the researched group.

Keywords: Elderly People. Health Promotion. Quality of Life. Universities.

1 INTRODUÇÃO

A população mundial envelhece em todo o mundo sendo apontado por meio das pesquisas epidemiológicas. Em 1950, o número de idosos com 65 anos e mais chegava em torno de 1,6 milhões (3% do total de habitantes), passando para 9,2 milhões (9,6%) em 2020, podendo alcançar no ano de 2100, 61,5 milhões, ou seja, atingir mais de um terço (34,6%) (ALVES, 2020).

Considerando o envelhecimento populacional mundialmente, é importante destacar que a qualidade de vida na pessoa idosa é prejudicada com impactos em grande parte dessa população decorrente da cronicidade das doenças – presentes em 70% dos idosos – somada ao aumento da vulnerabilidade física e mental (FERRETI *et al.*, 2018), evidenciando para a urgência de mudanças e inovação nos paradigmas de atenção à saúde desse público (SOARES; RECH, 2017).

Desta maneira, investigações acerca da qualidade de vida ganham espaço no cenário científico nas áreas da tecnologia, saúde, social, política e economia visando compreender a percepção individual, adoecimento, achados de intervenções e eficácia dos tratamentos objetivando contribuir na melhora da qualidade de vida da população (LIMA, 2018) e com o crescimento da população brasileira marcada nos últimos anos por uma acentuada longevidade, o interesse por essa temática se torna mais presente, principalmente dos profissionais de saúde, aumentando a preocupação se estes anos acrescidos também estão sendo satisfatórios à qualidade de vida da população idosa (VIEIRA, 2016).

Segundo à Organização Mundial de Saúde em 1994, definiu qualidade de vida como sendo “a percepção que o indivíduo tem da sua atitude na vida no contexto onde está inserido, tendo em conta a cultura, os valores, objetivos de vida, relações sociais e perspectivas de vida” (THE WHOQOL GROUP, 1994).

É necessário destacar que o envelhecimento saudável, não significa que as pessoas precisam estar livres de doenças. Na presença de doença, envelhecer de forma saudável reflete o foco em viver bem e otimizar a habilidade funcional, e também ter a garantia de um cuidado coordenado que maneje a doença ao mesmo tempo em que considera os objetivos pessoais de cada indivíduo (OMS, 2020).

Sendo assim, a minha motivação pela temática partiu diante da participação no Grupo de estudos e pesquisa sobre o Envelhecimento humano da Universidade Federal do Norte do Tocantins, coordenado pelo Prof. Adriano Filipe Barreto Grangeiro, do Curso de Educação Física, assim como inserção em projetos de ensino, pesquisa e extensão ao longo da

formação acadêmica por meio do Curso de Educação Física que me fez ampliar a discussão e participar dos debates voltados para a Gerontologia, fazendo-me refletir a necessidade de avaliar, planejar medidas para prever inserção aos cuidados que demandam a crescente população dos idosos na manutenção de manterem ativos e saudáveis.

O movimento em prol do envelhecimento ecoa de norte a sul do estado, sensibilizando o Câmpus de Tocantinópolis, que desde 2009, se faz presente contribuindo com o processo de inclusão social e educacional dessa parcela da população brasileira, vislumbrando importantes e exitosos passos em direção a um envelhecimento ativo e com qualidade de vida. Destaca-se, por exemplo, a formatura de duas turmas da UMA em Tocantinópolis (2011 e 2013) como um programa educacional contribuindo com o processo de inclusão social e educacional dessa parcela brasileira, estigmatizada por uma história de múltiplas exclusões (PEREIRA; ROCHA; GRANGEIRO, 2019).

Dessa forma, a UMA/BICO é um projeto de extensão da UFNT associado à Universidade da Maturidade (UMA) da UFT. Seu foco está na melhoria da qualidade de vida de adultos e idosos, promovendo a integração entre eles e os alunos de graduação (CUNHA et al., 2023), sendo reativada a terceira turma em Tocantinópolis, em 01 de setembro de 2023.

Nessa perspectiva, considerando-se a importância dos estudos de cunho descritivo para que estratégias sejam executadas com tal temática, visando atenuar o agravo das doenças crônicas não transmissíveis, promover a promoção da saúde e a integração universidade-pessoa idosa-comunidade na construção de um envelhecimento ativo, justifica a relevância dessa pesquisa no Norte do Tocantins

A partir do contexto exposto, o presente trabalho parte da seguinte questão investigativa: Como é a qualidade de vida das pessoas idosas que frequentam a Universidade da Maturidade no Polo de Tocantinópolis?

Diante disso, o estudo proposto teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de pessoas idosas participantes da Universidade da Maturidade (UMA) no Norte do Tocantins.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Tipo do estudo

Trata-se de um estudo de corte transversal, do tipo analítico, utilizando o método quantitativo de pesquisa.

2.2 Local e período da pesquisa

O local da pesquisa ocorreu nas dependências da Universidade Federal do Norte do Tocantins, no Centro de Educação Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, onde situa-se à Universidade da Maturidade durante o semestre 2023.2.

2.3 População/Amostra

A população foi constituída por todos os idosos que frequentam a Universidade da Maturidade da UFNT do CEHS em Tocantinópolis. A amostragem foi do tipo não-probabilística adotando uma amostra por conveniência.

Foram definidos como critérios de inclusão: a) Alunos (as) devidamente matriculados no semestre 2023.2; b) ambos os sexos; c) idade igual ou superior 60 anos;

E como critérios de exclusão: a) Déficit cognitivo mensurado através do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM); b) Déficit visual, auditivo ou de linguagem que dificultasse a comunicação.

2.4 Instrumentos e técnica da coleta de dados

Inicialmente os idosos foram submetidos à avaliação do Mini exame do Estado Mental objetivando o rastreio cognitivo sendo adotadas nota de corte conforme o nível de escolaridade sendo: 17 pontos para os analfabetos, 22 pontos para idosos com um a quatro anos de escolaridade, 24 pontos (escolaridade entre cinco e oito anos) e 26 (escolaridade de nove anos ou mais), menos um desvio padrão (BRUCKI; NITRINI; CARAMELLI *et al.*, 2003). Aqueles que pontuaram abaixo da nota de corte, não deram prosseguimento na aplicação dos demais questionários.

Foi utilizado um questionário estruturado com dados sociodemográficos (sexo, idade, estado civil, cor da pele, arranjo familiar, nível de escolaridade, renda mensal do idoso, religião e aposentado).

Os instrumentos para mensurar a qualidade de vida (QV) foram WHOQOL-BREF (WB) e WHOQOL-OLD (WO).

O questionário WHOQOL-BREF (WB) é padronizado pelo grupo que estuda QV da Organização Mundial de Saúde – WHOQOL GROUP, sendo versão abreviada do WHOQOL-100 e validado no Brasil por Fleck, Louzada, Xavier *et al.* (2000).

O WB é um instrumento mais curto com características psicométricas satisfatórias, demandando pouco tempo para seu preenchimento (WHOQOL GROUP, 1998; FLECK; LOUZADA; XAVIER *et al.*, 2000).

Em sua versão final, WB é composto por 26 questões. As duas primeiras questões do instrumento referido avaliam de forma geral a QV e a percepção geral de saúde. Este questionário discrimina quatro aspectos o físico, psicológico, o de meio ambiente e o de relações sociais (FLECK; LOUZADA; XAVIER *et al.*, 2000).

Desta maneira, os domínios e facetas do WB consoante Fleck, Louzada, Xavier *et al.* (2000) são:

- **Domínio físico** – compreende questões referentes à dor, desconforto, energia, fadiga, sono, repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamento e capacidade de trabalho;
- **Domínio psicológico** – com questões sobre sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência; sentimentos negativos, espiritualidade/religião/crenças pessoais;
- **Domínio de relações sociais** – possui questões sobre relações pessoais, suporte (apoio) social e atividade sexual; e
- **Domínio do meio ambiente** – contém questões que versam sobre segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir informações e habilidades,

oportunidades de participação em atividades de recreação/lazer, ambiente físico (poluição/ruído/trânsito/clima) e transporte.

Por fim, foi utilizado em conjunto com o WB o WHOQOL-OLD (WO), validado no Brasil para pesquisa clínica com idosos, permitindo a avaliação do impacto de ações de atendimento biopsicossocial na QV dessa população. Esse instrumento em questão possui 24 questões divididas em seis facetas que abrangem as dimensões descritas no Quadro 1 (FLECK; CHACHAMOVICH; TRENTINI, 2006).

Quadro 1 – Conteúdos/Conceitos das facetas do WHOQOL-OLD.

FACETA	CONTEÚDO/CONCEITO
Autonomia	Independência do idoso; ser capaz e livre de viver de modo autônomo e de tomar suas próprias decisões.
Funcionamento dos sentidos	Impacto da perda dos funcionamentos dos sentidos na qualidade de vida.
Atividades passadas, presentes e futuras	Satisfação com as realizações na vida, e com objetivos a serem alcançados.
Participação social	Participação em atividades da vida social, especialmente as ligadas à comunidade
Morte e morrer	Preocupações e medos acerca da morte e morrer
Intimidade	Ser capaz de ter relacionamentos íntimos e pessoais.

Fonte: FLECK; CHACHAMOVICH; TRENTINI (2006).

A escala de respostas de todas as questões, tipo *likert*, permite cinco alternativas, representadas por números de 1 a 5. Para pontuar, basicamente os escores altos representam alta QV e escores baixos representam baixa QV (FLECK; CHACHAMOVICH; TRENTINI, 2006).

Para itens expressos positivamente, pode-se aplicar a classificação acima, na qual valores mais elevados representam melhor QV. Para itens expressos negativamente, o escore tem de ser recodificado. Isto ocorre nas seguintes perguntas: old_01, old_02, old_06, old_7, old_8, old_9 e old_10 (FLECK; CHACHAMOVICH; TRENTINI, 2006).

Assim, o escore tem de ser recodificado de modo que os valores numéricos atribuídos sejam invertidos: 1 = 5, 2 = 4, 3 = 3, 4 = 2, 5 = 1. Ao fazer a recodificação, os escores altos, em itens expressos positivamente, refletirão QV mais elevada (FLECK; CHACHAMOVICH; TRENTINI, 2006).

2.5 Procedimento da coleta e considerações éticas

Previamente, os (as) alunos (as) matriculados na Universidade da Maturidade no semestre 2023.2 foram contactados e convidados por meio de contato telefônico, grupo de WhatsApp para comparecerem nas dependências da UFNT, Unidade Babaçu, do CEHS de Tocantinópolis sendo explicados aos acadêmicos (as) da UMA, informações decorrentes sobre a pesquisa relacionados aos seus objetivos, justificativa e relevância no campo da gerontologia.

Aqueles (as) que aceitaram participar da mesma, assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O projeto de pesquisa foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa para seres humanos da Universidade Federal do Norte do Tocantins, obtendo aprovação do protocolo CAAE nº 76204223.0.0000.0342 e sob parecer nº 6.574.645

2.6 Análise dos dados

Para calcular os escores de cada domínio dos questionários de qualidade de vida foram seguidas as orientações descritas na sintaxe específica para tais instrumentos (WHOQOL GROUP, 1998; FLECK; LOUZADA; XAVIER *et al.*, 2000; FLECK; CHACHAMOVICH; TRENTINI, 2006), sendo todas às variáveis do estudo analisadas no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

Foi realizada estatística descritiva e os dados descritos por meio de média, desvio padrão, frequência absoluta e frequência relativa. Em seguida, aplicado o teste de normalidade através o Shapiro Wilk evidenciando uma distribuição anormal.

Na estatística inferencial, foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson ou Teste Exato de Fisher para caracterização da amostra associado sendo os participantes divididos conforme o sexo (grupo 1: masculino; grupo 2: feminino). Foi considerando o nível de significância de $p \leq 0,05$.

3 RESULTADOS

No semestre 2023.2 da UMA/BICO de Tocantinópolis estão matriculados 150 acadêmicos, porém 30 possuem idade inferior a 60 anos, 10 apresentaram déficit cognitivo, 06 comprometimento auditivo e 04 dificuldade na linguagem não obedecendo aos critérios de inclusão para participação na pesquisa.

Neste estudo foram analisados 100 pessoas idosas da turma 2023.2, sendo 60 do sexo feminino e 40 do sexo masculino, com predominância da faixa etária de 60-79 anos em ambos os sexos, porém com maior prevalência para o sexo feminino nesta faixa etária e associação significativa entre os grupos ($p=0,04$) (Tabela 1).

A maior predominância das variáveis sociodemográficas foram de casados/união estável, cor parda, religião católica, nível de escolaridade para o ensino fundamental, recebendo até um salário mínimo, aposentados, convivendo com 2 ou mais pessoas com grau de parentesco em relação ao arranjo familiar. Não houve associação significativa entre os grupos nas variáveis supracitadas (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização da amostra total conforme o sexo dos 100 idosos (40 masculino (M) e 60 feminino (F)) da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tocantinópolis, TO, Brasil, 2023.

Variáveis	M		F		p
	n	%	n	%	
Idade					0,04**
60-79	33	33,0	57	57,0	
80 ou mais	7	7,0	3	3,0	
Estado civil					0,30
Casado/União estável	30	30	36	36,0	
Solteiro	1	1,0	5	5,0	
Viúvo	8	8,0	14	14,0	
Divorciado/Separado	1	1,0	5	5,0	
Cor da pele					0,39
Preto	5	5,0	6	6,0	
Pardo	25	25,0	45	45,0	
Branco	10	10,0	9	9,0	
Religião					0,06
Católica	37	37,0	41	41,0	
Evangélica	3	3,0	19	19,0	
Nível escolaridade					0,18
Analfabeto	4	4,0	9	9,0	
Ensino Fundamental	28	28,0	31	31,0	
Ensino Médio	4	4,0	15	15,0	
Ensino Superior	4	4,0	5	5,0	
Renda mensal					1,0

Não tem renda	2	2,0	4	4,0	
Até 1 salário mínimo*	33	33,0	49	49,0	
Mais de 1 até 5 salários mínimos	5	5,0	7	7,0	
Arranjo Familiar					0,79
Unipessoal	4	4,0	7	7,0	
2 ou mais pessoas com grau de parentesco	36	36,0	53	53,0	
Aposentado					0,36
Não	2	2,0	6	6,0	
Sim	38	38,0	54	54,0	
Total	40	40,0	60	60,0	

Legenda: *Base do Salário Mínimo em 2023 (ano da coleta de dados): R\$ 1320,00

**Associação significativa ($\leq 0,05$) - Teste qui-quadrado – Teste exato de Fisher

Fonte: elaborada pela autora, 2023.

A tabela 2 mostra a distribuição das médias e desvio padrão de forma geral e por sexo, conforme os domínios do WHOQOL-BREF e o escore de qualidade de vida (QV) global. Com relação aos domínios, “relações sociais” apresentou maior média e o “domínio físico” obteve a menor média, não diferenciando segundo o sexo.

Tabela 2. Média e desvio padrão dos scores obtidos pelos 100 idosos, 40 do sexo masculino e 60 do sexo feminino nos domínios do WHOQOL-bref, da Universidade da Maturidade, Polo de Tocantinópolis, TO, 2023.

	Masculino	Feminino	Geral
Domínios e escore global	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP
Físico	13,27±1,73	13,39±1,58	13,34±1,64
Psicológico	13,73±1,61	13,90±1,49	13,83±1,53
Relações sociais	14,23±1,55	14,20±1,87	14,21±1,74
Meio ambiente	13,85±1,75	13,67±2,06	13,74±1,93
QVG	14,60± 2,91	14,60±2,12	14,60±2,45

Legenda: DP= desvio padrão; QVG= Qualidade de vida geral.

Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Na tabela 3 mostra a distribuição das médias e desvio padrão, segundo as facetas do WHOQOL-OLD e o escore de QV global. A faceta “Intimidade” apresentou maior média de forma geral e em ambos os sexos, e a faceta, “morte e morrer”, a menor média de forma geral, porém no sexo masculino manteve com menor média (7,43±3,96) e no sexo feminino, foi a faceta “funcionamento dos sentidos” (8,75±2,06).

Tabela 3. Média dos scores obtidos pelos 100 idosos, 40 do sexo masculino e 60 do sexo feminino nos domínios do WHOQOL-old, escore bruto da Universidade da Maturidade, Polo de Tocantinópolis, TO, 2023.

	Sexo Masculino	Sexo feminino	Geral
Facetas e escore global	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP
Funcionamento dos sentidos	10,33±2,19	8,75±2,06	9,38±2,24
Autonomia	14,28±1,69	13,48±2,48	13,80±2,22
Atividades passadas, presentes e futuras	14,93±1,98	14,43±2,10	14,63±2,06
Participação social	14,90±2,10	15,27±1,73	15,12±1,88
Morte e morrer	7,43±3,96	9,97±4,60	8,95±4,51
Intimidade	15,65±2,24	15,28±2,45	15,43±2,36

Legenda: DP= Desvio padrão

Fonte: elaborada pela autora, 2023.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo evidencia a predominância de pessoas idosas do sexo feminino semelhantes aos estudos de Vieira (2016) e Silva *et al.* (2020) realizado com participantes idosos de Universidade Aberta à Terceira Idade no Campus de Campina Grande, PB e Maceió, AL respectivamente.

O Brasil e o mundo enfrentam um processo denominado de “feminização do envelhecimento” (ALVES, 2016), além disso, Silva *et al.* (2020) relatam a expectativa de vida da mulher ser mais alta quando comparado ao homem, outros fatores que podem corroborar para tal é a falta de interesse do público masculino nas atividades educacionais, lúdicas e sociais, no qual o contexto cultural de participação de tais atividades é caracterizada pela presença feminina.

No WHOQOL-BREF, os domínios, “relações sociais” apresentaram a maior média e o “domínio físico” obteve a menor média, não diferenciando segundo o sexo.

Nesse contexto, a prática de atividade física ou exercício físico regular e orientado é relevante para manutenção da saúde, pois os mesmos adquirem qualidade de vida, e potencializa na prevenção de doenças que podem surgir a partir da inatividade física e o sedentarismo. O exercício físico refere-se a um conjunto planejado e sistemático de movimentos em busca de objetivos relacionados à condição física e a qualidade de vida, aumentando o desempenho do sujeito (CARVALHO *et al.*, 2021).

Para Soares *et al.* (2015), a criação das Universidades para terceira idade propicia uma ocupação do tempo livre de pessoas idosas, além disso, surge como proposta inovadora e alicerce para uma velhice saudável oportunidade a este grupo, uma educação com produtividade, promovendo uma aprendizagem como processo ininterrupto, sem data de validade, enquanto que Vieira (2016) corrobora relatando relevância na contribuição social e processo de inclusão universitário ao público idoso, considerando que a velhice não significa uma pausa na vida, porém uma fase permanente e insistente aprendizagem dos modos de se viver, buscando preenchimento com atividades que lhe causem bem-estar, buscando o convívio social que não tem no ambiente domiciliar com compartilhamento de seus conhecimentos.

Em 2010, Vygotsky apontava a relevância da interação social para o desenvolvimento do que somos, pois para ele, “o ser humano só adquire cultura, linguagem, desenvolve o raciocínio se estiver inserido no meio com os outros”.

Com a chegada da UMA em Tocantinópolis em 2009, os idosos obtiveram a opção e espaço adequado para ocupar o tempo livre, bem como acesso a uma educação que os compreendessem enquanto seres capazes de aprender, descobrir e redescobrir a si mesmo e ao meio em que vivem (PEREIRA; ROCHA; GRANGEIRO, 2019).

O projeto UMA/BICO com sua reativação em 2023.2, tem como metas o envelhecimento saudável e digno, bem como a conscientização sobre a importância da participação dos idosos na sociedade como sujeitos históricos. Este projeto cria um espaço social onde adultos e idosos podem adquirir novos conhecimentos voltados para um envelhecimento saudável e digno. Além disso, enfatizar a conscientização da importância da participação ativa dos idosos na sociedade como sujeitos históricos (CUNHA, 2023).

No WHOQOL-OLD, a faceta, “morte e morrer”, evidenciou menor média de forma geral conforme o estudo de Vieira (2016), porém no estudo com a UMA/BICO o sexo masculino manteve diminuído essa faceta e no sexo feminino, a faceta “funcionamento dos sentidos”.

Para tal autora, o medo em relação a morte pode estar relacionado a diversos fatores, como receio de precisar um serviço de saúde mais especializado ou um procedimento cirúrgico ou não ter condições de pagar um plano de saúde, ademais, preocupações, inquietações sobre a própria morte e o morrer (VIEIRA, 2016).

Desse modo, o Projeto Universidade da Maturidade (UMA) une atividades em três áreas de atuação da Universidade: voltada para o cuidado do velho, possibilitando a criação de alternativas inovadoras com interações sinérgicas entre produção e conhecimento, formação e aperfeiçoamento de recursos humanos e prestação de serviços (UMA, 2018) ao idoso”, como proposta do polo da UMA BICO (MENDONÇA *et al.*, 2023).

Nesse sentido, a Universidade, como polo capacitador, pode intervir de forma efetiva nesta faixa etária da população, articulando ações multi e interdisciplinares que viabilizem um resgate produtivo do ser, através de uma visão holística, valorizando seus aspectos individuais e proporcionando aos idosos um melhor entendimento sobre seu processo de envelhecer (SOUZA, BERNARDES, CHAUD *et al.*, 2014).

Portanto, reconhecer a missão da Universidade da Maturidade – UMA/UFT/UFNT em desenvolver uma abordagem holística de atendimento à vida adulta e ao velho, com prioridade para a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura tem sido um diferencial, posto que este projeto em sua gênese busca, possibilitar por meio de suas ações o desenvolvimento integral dos alunos nas mais variadas etapas. Assim, nosso intuito é por intermédio da UMA/BICO atender às demandas que tenham por finalidade a valorização

dos conhecimentos e experiência dos participantes para a produção de novos saberes por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, afim de construir uma sociedade para todas as idades (MENDONÇA *et al.*, 2023).

Diante do exposto, convém destacar a utilização dos dois instrumentos de qualidade de vida WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD no presente estudo, pois conforme Santos (2015) relata que tais instrumentos utilizando conjuntamente, a qualidade de vida em pessoas idosas é avaliada de forma mais completa e viável, tendo em vista o reconhecimento internacional destes instrumentos, sua validação em diferentes países, sua adaptação para idosos e, principalmente, por abordar de forma abrangente os múltiplos aspectos relacionados à percepção de QV, não se restringindo a questões físicas e sobre doenças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os domínios da qualidade de vida não se diferenciaram em relação ao sexo sendo que os que obtiveram maiores médias foram: relações sociais e intimidade, só houve diferença em relação ao menor escore no WHOQOL-OLD.

Assim, fica demonstrando a relevância da avaliação da qualidade de vida para contribuir na efetividade de programas, como a UMA-BICO, identificando a necessidade do grupo no que precisa ser melhor trabalhado e evidenciando a necessidade da inserção de ações visando favorecer a promoção da saúde e qualidade de vida do grupo pesquisado com o suporte de equipe interdisciplinar.

Espera-se que os achados deste trabalho fomentem novas pesquisas e efetivação da inserção de novas políticas públicas voltadas para educação e saúde de pessoas idosas na contribuição de um envelhecimento ativo visando um bom estado geral no âmbito de Educação em Saúde da população idosa brasileira, e principalmente, no município de Tocantinópolis, além disso, que outros projetos sejam inseridos na UFNT voltados para essa população, pois o aprendizado é essencial ao longo da vida, ressaltando, o empoderamento dessa população no tocante ao envelhecimento humano, suas conquistas e seus desafios.

Vale ressaltar, que o presente estudo apontou como limitação por se tratar de estudo com delineamento transversal, não sendo possível analisar as variáveis ao longo do tempo e inferir hipótese de causalidade entre elas, porém a pesquisa foi importante na avaliação da qualidade de vida de pessoas idosas da UMA/BICO e sugere-se realização de estudos longitudinais visando ampliação das análises das variáveis e medidas de intervenção não farmacológicas visando verificar a eficácia das mesmas na melhora da qualidade de vida do público estudado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. E. D. Envelhecimento populacional continua e não há perigo de um geronticídio. **Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais**, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ladem/2020/06/21/envelhecimento-populacional-continua-e-nao-ha-perigo-de-um-geronticidio-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 24 jun. 2023
- ALVES, J. E.D. As mulheres e o envelhecimento populacional no Brasil. **Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.
- BRUCKI, S.M.D., NITRINI, R., CARAMELLI, P., *et al.* Suggestions for utilization of the mini-mental state examination in Brazil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria.**, 61 (3B): 777–778, 2003.
- CARVALHO, A. S., ABDALLA, P. P., SILVA, N. G. F., *et al.* Exercício Físico e seus benefícios para a Saúde das Crianças: Uma revisão narrativa. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida.** 13(1): 1-16, 2021.
- CUNHA, I. J. de S., ALMEIDA, C. H. A. de., SILVA, L. V., *et al.* Projeto de Extensão Universitária Uma Bico: Educando e promovendo saúde de pessoas adultas e idosas. In: Anais do TEIA UFNT: Seminário Integrado de Ciência e Sociedade. **Anais...Araguaína(TO) UFNT**, 2023.
- FERRETI F, CASTANHA AC, PADOAN ER., *et al.* Quality of life in the elderly with and without chronic pain. **Br J Pain.**, 1(2):111-115, 2018.
- FLECK, M. P., CHACHAMOVICH, E., TRENTINI, C. Development and validation of the Portuguese version of the WHOQOL-OLD module. **Revista de Saúde Pública.**, 40(5): 785-791, 2006.
- FLECK, M.P.A., LOUZADA, S., XAVIER, M., *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-BREF”. **Revista de Saúde Pública.**, 34(2):178-183, 2000.
- LIMA, G.S. **Resiliência, qualidade de vida e sintomas depressivos entre idosos e tratamento ambulatorial.** 2018. 158p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.
- MENDONÇA, A.M., DOURADO, L.A., CIPRIANO, M.M., *et al.* A importância da Universidade da Maturidade: um relato de experiência no Polo de Tocantinópolis. In: Anais do TEIA UFNT: Seminário Integrado de Ciência e Sociedade. **Anais...Araguaína(TO) UFNT**, 2023.
- ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde – OMS. **Decade of Healthy Ageing: baseline report.** Geneva: Organização Mundial de Saúde, 2020. 220 p. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/m/item/decade-of-healthy-ageingbaseline-report>. Acesso em: 26 jun. 2023.

PEREIRA, F.A.; ROCHA, L.P.; GRANGEIRO, A.F.B. A Universidade da Maturidade em Tocantinópolis: algumas memórias. In: BAGGIO, V. **Vozes da Educação**. 2.ed. São Paulo: Diálogo Freiriano, 2019.

RIBEIRO, A. **Terceira idade esperança de vida. [Epígrafe]**, 2014. Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/8038_TERCEIRA+IDADE+ESPERANCA+DE+VIDA. Acesso em: 10 nov. 2023.

SANTOS, P. M. dos. Principais instrumentos de avaliação da qualidade de vida de idosos no Brasil: vantagens e desvantagens na utilização. **Revista Corpoconsciência.**, 19(02): 25-36, 2015

SILVA, M.B., AZEREDO, R. R. de., SANTOS, E. L., et al. Qualidade de vida dos idosos inseridos em uma universidade aberta à terceira idade. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.**, 12 (2): e5150, 2020.

SOARES, I. G. E., RECH, V. Simulador de idosos para otimização do processo de ensino aprendizagem dos profissionais em saúde: dados iniciais. **Anais V CIEH...** Campina Grande: Realize Editora, 2017.

SOARES, M. N. S., NASCIMENTO, R. N.A. **UAMA/UEPB: Socializando e inserindo idosos no contexto tecnológico.**, 11(10): 197-2011, 2015.

SOUZA, N. R., BERNARDES, E. H., NASCIMENTO, E. et al. Análise das mudanças psicossociais de idosos participantes de um programa de universidade para terceira idade. **Ciência et Praxis.**, 7(13): 37-44, 2014.

VIEIRA, H. V. S. **Avaliação da qualidade de vida de idosos da Universidade Aberta à Maturidade**. 2016. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

VYGOTSKY, L., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. Linguagem, **Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. 234 p.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE. **PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Universidade da Maturidade**. UMA UFT: Palmas, 2018.

WHOQOL GROUP. Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF: quality of life assessment. **Psychological Medicine.**, 28(3): 551-558, 1998.

THE WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds.). **Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer Verlag, 41-60, 1994.